

## **RODADAS DE CONVERSA SOBRE O TRABALHO EM SAÚDE: UMA EXPERIÊNCIA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE NO ÂMBITO HOSPITALAR\***

### **CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA - DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA**

Desde 2005 o Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) vem investindo na educação das equipes de enfermagem com base nos pressupostos da educação permanente, propondo, entre outras ações, a análise coletiva dos processos de trabalho por meio de “Rodadas de Conversa sobre o Trabalho em Saúde”.

Essa metodologia está identificada com a Política Nacional de Humanização (PNH) assim como com a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), dispositivo da PNH que “propõe que os processos de educação dos trabalhadores da saúde se façam a partir da problematização do processo de trabalho, e considera que as necessidades de formação e desenvolvimento dos trabalhadores sejam pautadas pelas necessidades de saúde das pessoas e populações” (BRASIL, 2007a).

Nos últimos anos o sistema de saúde brasileiro tem passado por intensas transformações. Apesar das modificações instituídas no campo da saúde por meio da Constituição de 1988 e, mais tarde, através da implantação do Sistema Único de Saúde (SUS), vivenciamos ainda um período de transição entre os paradigmas anteriores e os agora vigentes. A construção de novas práticas de saúde e de educação em saúde tem se configurado num desafio, dadas as dificuldades de superação de um modelo biologicista e mecanicista para a efetivação de um novo modelo assistencial, gerencial e pedagógico, mais amplo, voltado à integralidade, humanização e inclusão da participação dos trabalhadores em saúde. A PNH é uma resposta ao desafio de qualificar o trabalho em saúde no contexto do SUS a partir do investimento “na autonomia e protagonismo dos sujeitos envolvidos, na co-responsabilização entre eles, na solidariedade dos vínculos estabelecidos, no respeito aos direitos dos usuários e na participação coletiva no processo de gestão” (BRASIL, 2007b).

Como refere Campos (CAMPOS, 2007), a roda é um espaço coletivo que oportuniza a discussão, a reflexão e a tomada de decisão, constituindo-se num lugar em que circulam afetos e vínculos, estabelecidos e rompidos a todo o momento. Assim, a força dessa metodologia se encontra na construção compartilhada de projetos de intervenção nas próprias práticas das equipes envolvidas nesta construção.

---

\* Dora Leidens Correa de Oliveira - Enfermeira, PhD em Educação, Profa da Escola de Enfermagem da UFRGS, Chefe do Serviço de Educação em Enfermagem do HCPA.

Elisabeth de Fátima da Silva Lopes - Pedagoga, Doutoranda em Educação, Pedagoga do Serviço de Educação em Enfermagem do HCPA.

Ana Cléa Nunes Rodrigues - Assistente Administrativa Sênior, Consultora da Coordenação de Gestão de Pessoas do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA).

Maria Lúcia Falk - Enfermeira, Mestre em Administração, Assessora de GENF, Membro do NEGE

As “Rodadas” tem como objetivos: promover a análise e a reflexão individual e coletiva sobre os processos de trabalho; desenvolver, a partir desse exercício, o diagnóstico dos nós críticos presentes nestes processos e propor coletivamente estratégias de intervenção que possam minimizar ou solucionar esses nós críticos. Os encontros são realizados no período de trabalho, com horário, tempo de duração e pauta definidos por cada equipe. A partir da análise do processo de trabalho são definidos os temas/nós críticos que serão analisados, solucionados ou encaminhados, de acordo com as prioridades da equipe nas “Rodadas” subseqüentes. Caso não seja da alçada da equipe a solução dos nós críticos encontrados, estes são encaminhados para as áreas competentes, seguindo os trâmites de gestão e níveis hierárquicos da Instituição.

Os encaminhamentos e/ou soluções propostas nas “Rodadas de Conversa” que resultam de um consenso do grupo ficam registrados, sendo as proposições assumidas coletivamente pela equipe como uma espécie de acordo que deverá orientar as mudanças no processo de trabalho da equipe dali em diante. Este acordo será reavaliado oportunamente para diagnóstico de possíveis adaptações ou novas combinações. Muitas vezes a identificação de problemas da prática remete a soluções de caráter educativo, como é o caso de cursos para a atualização de conteúdos técnicos. Contudo, ao contrário do que tradicionalmente se vê no contexto hospitalar, os conteúdos a serem aprendidos guardam um sentido ético – aprender por que, para que e para quem? – uma vez que são propostos a partir de um exercício de auto-análise que resulta num compromisso coletivo com a qualidade do cuidado. A verticalidade, comumente identificável nos programas de educação continuada na figura de alguém com poder para decidir o que os trabalhadores precisam aprender para realizar bem o seu trabalho, é substituída neste processo pela horizontalidade – a responsabilidade de cada um e de todos, independentemente da sua posição hierárquica, na definição do que é necessário para trabalhar bem.

As ações educativas geradas a partir das “Rodadas” são registradas como atividades de capacitação e encaminhadas à Coordenação de Gestão de Pessoas para registro e acompanhamento do desempenho do trabalhador. A coordenação das “Rodadas” é realizada pelas enfermeiras, com a assessoria pedagógica do Serviço de Educação em Enfermagem (SEDE) do HCPA.

Tendo em conta que o trabalho da Enfermagem organiza-se em turnos, após o desenvolvimento de certo número de “Rodadas”, suficientes para a análise e o diagnóstico inicial do processo de trabalho da equipe de cada turno de uma Unidade, é previsto que o conjunto de trabalhadores que atuam nos diversos turnos dessa Unidade realize um fórum para a discussão dos temas/nós críticos que perpassaram todos os turnos. A idéia é definir coletivamente os encaminhamentos e/ou soluções cabíveis para cada nó crítico e assumir, como grupo, o compromisso em atuar conforme os termos do acordo coletivo firmado a partir destas definições.

A metodologia das “Rodadas de Conversa” vem atingindo um público interno de cerca de 500 trabalhadores da enfermagem, entre técnicos e enfermeiros.

## **EFEITOS ALCANÇADOS E RECOMENDAÇÕES**

As Rodadas de Conversa tem se constituído numa ferramenta de gestão de grande relevância para a revisão dos processos de trabalho, não só na perspectiva de resultados institucionais, mas, também, com relação à participação dos trabalhadores e lideranças na melhoria e humanização do cotidiano do trabalho.

Nessa perspectiva o HCPA vem valorizando a participação dos trabalhadores no processo de tomada de decisões, motivando-os para o desenvolvimento de um novo modelo de gestão e de atenção. Para promover a gestão participativa, ou seja, a maior democratização nos processos de decisão, vários caminhos podem ser adotados. As “Rodadas de Conversa sobre o Trabalho em Saúde” tem se mostrado uma metodologia adequada a esta finalidade.

Ao se integrarem ao ambiente e à dinâmica dos serviços de Enfermagem, estes espaços resultaram numa ampliação de momentos de escuta do trabalhador e de diálogos educativos ‘intra e inter equipes’. Neste sentido, a relação dialógica estabelecida facilitou a comunicação, não só, entre as equipes de enfermagem, mas, também entre estas e os demais profissionais que fazem parte do processo de cuidar.

As “Rodadas” permitiram, também, reduzir a distância entre trabalhadores e chefias, horizontalizando as relações de trabalho e promovendo a gestão coletiva, cada um e todos agindo como co-responsáveis pelo andamento e qualidade do cuidado prestado. Na esteira da escuta e do diálogo realizados nas “Rodadas” e, também, a partir delas, importantes conquistas foram produzidas, como o resgate da dimensão pedagógica do trabalho – o trabalho como espaço para a experimentação, o trabalho como laboratório para aprender fazendo – e o resgate da autonomia de sujeitos e coletivos para a definição dos problemas do trabalho e do direcionamento das estratégias de intervenção.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. Diretrizes para a Implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, 2007a. Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996\\_20\\_08\\_2007.html](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2007/prt1996_20_08_2007.html). Acessado em junho de 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização. HumanizaSUS: gestão participativa: co-gestão/ Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Política Nacional de Humanização – 2. ed. Rev. – Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007b. 20 p.: il. – (Série B. Textos Básicos de Saúde). Disponível em [http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/gestao\\_participativa\\_co\\_gestao.pdf](http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicações/gestao_participativa_co_gestao.pdf). Acessado em junho de 2010.

CAMPOS, G. W. D. S. **Saúde Paidéia**. São Paulo: Editora Hucitec, 2007. 185 p.